



PROFESSOR DA UFPA DÁ DICAS DE ECONOMIA NA SEMANA SANTA

É páscoa! Família reunida. Ovos e outras gostosuras de chocolate são protagonistas e enfeitam a mesa esperando o momento para serem distribuídos. Pessoas lotam igrejas em um dos dias santos mais importantes para a religião cristã. E os gastos? Como fica o orçamento na preparação da semana em que se festeja a ressurreição de Jesus Cristo? As pessoas conseguem economizar na hora de comprar o peixe e o ovo de páscoa?

Os dois produtos mais consumidos neste período têm uma alta significativa nos preços fazendo com que as pessoas pensem em alternativas para fugir dos custos altos. Alguns já têm endereço certo na hora de comprar o pescado: a feira do peixe vivo, uma ação da Secretaria de Estado de Pesca e Aquicultura (Sepaq) que disponibiliza pontos de venda de pescado com valores mais em conta. Este ano o evento acontece no dia 27 e 28 de março em 13 pontos de Belém, incluindo na própria Universidade Federal do Pará (UFPA), no bairro do Guamá.

Segundo o economista Hélio Mairata, da Faculdade de Economia da federal paraense, alguns produtos deixam de ser consumidos e são substituídos por outros, mas a alimentação na páscoa é responsável pelos maiores gastos do período. “O pai da família não consome bebidas alcoólicas na semana santa, então já economiza e pode usar este recurso para comprar o chocolate. A alimentação encarece um pouco porque as pessoas preferem o consumo de peixe, que nessa época do ano fica com preços bem elevados. Independente da recomendação da Igreja há uma queda considerável na venda da carne de boi e de porco.”

De acordo com o especialista, a fabricação artesanal de ovos e bombons de chocolate movimenta a economia do estado mais do que o comércio formal. “Uma dona de casa com uma demanda de dois mil ovos não consegue trabalhar sozinha, então ela contrata mais duas ou três pessoas para ajudarem, isso é normal e movimenta a economia do estado”, ressalta.

O economista diz ainda que a melhor maneira de economizar durante a páscoa é dar preferência para a esses produtos, que ficam com preços mais acessíveis. “Os produtos artesanais são mais em conta porque não pagam frete, seguro sobre o frete, ICMS, despesas de supermercado e a margem de lucro é mais baixa. Não é difícil localizar pessoas que confeccionam e existem igrejas católicas e feiras que também reúnem vendedores”, orienta.

O cacau – O Pará é o segundo maior produtor de cacau do Brasil, perdendo somente para o estado da Bahia, concentrando a produção na região da Transamazônica. A alta no preço do chocolate é atribuída a pela grande procura nesta época do ano, mas também pelo custo do cacau no período de chuva.

O produto encontra dificuldade para chegar até a capital do estado porque a rodovia transamazônica não é asfaltada e os caminhões precisam da ajuda de tratores para se livrar de atoleiros em grande parte da rodovia. “Não há diminuição no estoque de cacau, mas há um aumento significativo no custo do transporte, principalmente no trecho produtor de cacau, que fica em Medicilândia, Uruará, e Rurópolis. O trecho está quase Intrafegável, o caminhão chega a passar um dia para percorrer um quilometro, isso gera despesas com reboques e aumenta o preço do produto”, explica Hélio Mairata.



A cacauicultura paraense é explorada basicamente por pequenos produtores estabelecidos, principalmente no Território da Transamazônica, onde se concentra 77% da produção estadual, segundo a Comissão Executiva de Planejamento da Lavoura Cacaueira (CEPLAC). O quilo do cacau em amêndoas no Pará está custando em média R\$ 3,68. O estado produziu cerca de 85 mil toneladas de cacau no ano de 2012 e injetou R\$ 423 milhões na economia paraense. A previsão para este ano é que a produção aumente para 92 mil toneladas, um mercado que gera cerca de 255 mil empregos diretos e indiretos.

Turismo – A economia turística do estado no período da páscoa fica por conta das igrejas que a capital paraense, que são os pontos de visitação mais procurados nessa época. Há também, com destaque ao município de Barcarena a manutenção de uma tradição que une teatro e devoção. As encenações da Paixão de Cristo atraem multidões e movimentam as igrejas e associações que se preparam durante meses para apresentar, cada vez mais, espetáculos cênicos e artísticos que atraem milhares de pessoas. Saiba mais sobre o turismo na páscoa aqui (<http://www.portal.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=5826>).

Texto: Rafaela Justino – Assessoria de Comunicação da UFPA